



SINTOMAS DEPRESSIVOS E SUA ASSOCIAÇÃO COM CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM PESSOAS IDOSAS

Wiliana Aparecida Alves de Brito Fernandes¹
Amanda Melo Fernandes²
Sanni Moraes de Oliveira³
Fabiana Medeiros de Brito⁴
Maria das Graças Melo Fernandes⁵

RESUMO

O processo de envelhecimento humano pode ser compreendido como um dinâmico estado de complexas modificações progressivas capaz de comprometer os principais sistemas fisiológicos nos indivíduos, mais representativo nas pessoas idosas. É fundamental avaliar aspectos do envelhecimento, entre eles, a constipação, que consiste em um sinal de comprometimento da condição de saúde, evidenciado por vários distúrbios intestinais ou extraintestinais, que eleva o risco de perda da autonomia dos idosos. Distúrbios psicológicos, tal qual depressão, associam-se à ocorrência de constipação intestinal. O uso de drogas antidepressivas pode contribuir para o aumento de constipação por ocasionar alterações na motilidade gastrointestinal. Objetivou-se investigar sintomas depressivos e sua associação com constipação em pessoas idosas. Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo estudo clínico de casos múltiplos, desenvolvido em um serviço ambulatorial especializado em geriatria da Paraíba, Brasil. Para a coleta de dados aplicaram-se dois instrumentos. O primeiro, investigou aspectos sociodemográficos e clínicos. O segundo compreendeu a Center for Epidemiological Studies Depression Scale. A estratégia de análise dos dados se deu por meio da investigação de padrões evidenciados pelas pessoas idosas, denominados de unidades de análise. Foram estudadas doze unidades de análise. Verificou-se, no presente estudo que, metade dos idosos apresentaram risco para desenvolver depressão. A literatura aponta que as chances de apresentar constipação intestinal é maior entre os idosos que possuem suspeita de depressão. A investigação de sintomas depressivos pode contribuir para melhoria da qualidade de vida de idosos, especialmente, aqueles acometidos por constipação, podendo fundamentar cuidados em saúde acurados para essa população.

Palavras-chave: Enfermagem, Sintomas depressivos, Constipação intestinal, Pessoa idosa.

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, wiliana_alves@hotmail.com;

²Médica. Especialista em Clínica Médica pelo Hospital Oswaldo Cruz - UPE, amanda_motiva@hotmail.com;

³Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, sannidsm@gmail.com;

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, fabianabrito@hotmail.com;

⁵Enfermeira. Professora orientadora: Doutora em Enfermagem. Docente dos Cursos de Graduação e Pós-graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, graacafernandes@hotmail.com.



INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento populacional é um fenômeno de caráter mundial, com peculiaridades inerentes ao seu transcurso influenciadas por componentes socioeconômicos de cada país. No Brasil, a transição demográfica decorrente, sobretudo, da contínua queda na taxa de fecundidade e mortalidade, é evidenciada pela modificação na pirâmide etária da população que sugere um acelerado processo de envelhecimento e consequente necessidade de adequação dos serviços de saúde à demanda do grupo etário em ascensão, pessoas com 60 anos ou mais. Este segmento da população cresce a uma taxa superior a 4% ao ano desde 2012 até 2022, prevendo-se um incremento populacional deste grupo de mais de um milhão de idosos anualmente nos próximos dez anos (BRASIL, 2015).

O envelhecimento humano pode ser definido, atualmente, como uma sucessão de alterações fisiológicas de cunho heterogêneo em decorrência da variabilidade genética dos indivíduos e de fatores externos, a exemplo de morbidades adquiridas ao longo da vida, hábitos alimentares, dieta, exercício físico, estilo de vida, bem como da combinação de todos estes elementos que incidem sobre a funcionalidade dos diferentes sistemas fisiológicos do organismo, dentre os quais, o sistema gastrintestinal, indispensável ao processo de absorção nutricional, metabolização de medicamentos e excreção (GALVAN; MELLO; CORTE, 2018).

Dentre as alterações funcionais exclusivas do intestino grosso no processo de envelhecimento, a constipação intestinal apresenta-se como uma das mais comuns e é associada à baixa ingestão de fibras, hidratação oral insuficiente, ausência da prática regular de exercícios físicos, bem como de alterações na coordenação das contrações intestinais e maior sensibilização aos efeitos de medicamentos opioides. Ainda segundo este autor, em conjunto com alterações morfológicas do intestino esses achados podem contribuir para o quadro de incontinência fecal na pessoa idosa, interferindo tanto no seu bem-estar físico quanto em sua vida social (PEREIRA, 2017).

A constipação intestinal não é uma condição clínica necessariamente relatada pelo idoso e nem sempre é questionada por profissionais da saúde durante sua assistência, sendo subestimada e contribuindo potencialmente para a piora de sua qualidade de vida, mesmo sendo, muitas vezes, passível de reversão. Destarte, algumas instituições especializadas em serviços de geriatria utilizam-se da regra mnemônica dos nove “Ds” visando a orientação diagnóstica e terapêutica em uma avaliação inicial de clientes com tal queixa, são eles: drogas, desidratação, depressão, demência, dieta inadequada, defecação difícil, diminuição da



mobilidade e/ou atividade, dependência de cuidadores e doenças degenerativas (GORZONI; MARROCHI, 2018).

A assistência à saúde efetivada por gerontólogos parte do pressuposto de que a pessoa assistida possui um *cluster* de características determinadas pela fisiologia, biologia, psicologia e cultura, fazendo-se necessária uma conduta ampliada a fim de proporcionar qualidade de vida e autonomia à pessoa idosa por meio da promoção da saúde, educação em saúde e tratamento de enfermidades, quando viável (ELIOPOULOS, 2011).

Tendo em vista o foco deste estudo, a NANDA-I (2018) elenca dois diagnósticos de enfermagem relativos à problemática da constipação de interesse à enfermagem gerontológica, as quais: constipação e risco de constipação. No que tange à constipação, essa é descrita como “diminuição na frequência normal de evacuação, acompanhada por eliminação difícil ou incompleta de fezes e/ou eliminação de fezes excessivamente duras e secas” (NANDA-I, 2018, p.195).

Ressalta-se que, investigações acerca dos diagnósticos de enfermagem elencados na presente pesquisa são relevantes, pois, os mesmos carecem de aprofundamento por parte de enfermeiros, a fim de explorá-los do ponto de vista teórico e clínico, de forma a elucidá-los, com vista ao reconhecimento dos fatores empíricos e, desse modo, intervir adequadamente junto a população específica, a exemplo das pessoas idosas.

Tendo em vista os aspectos elencados anteriormente e a escassez de estudos recentes acerca da temática, bem como, de sua relevância para a sistematização das ações dos profissionais de enfermagem para o alcance de resultados positivos, torna-se indispensável a realização de novas pesquisas e estudos para a elucidação das questões que envolvem a constipação e o risco de constipação em pessoas idosas.

Assim sendo, esta pesquisa parte do seguinte questionamento: Qual a associação entre sintomas depressivos e constipação em pessoas idosas? Com o intuito de obter respostas para tal questão delimitou-se, no presente estudo, o objetivo que se segue: investigar sintomas depressivos e sua associação com constipação em pessoas idosas atendidas em um serviço geriátrico da Paraíba, Brasil.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo estudo clínico de casos múltiplos, desenvolvido em um serviço ambulatorial especializado em geriatria em um município da



Paraíba, Brasil. A pesquisa do tipo estudo de caso consiste em um método abrangente que transcorre todo o projeto de pesquisa, contemplando a definição dos componentes do objeto de estudo, bem como, as técnicas de coleta de dados e as abordagens específicas para análise das informações coletadas. Este método de pesquisa engloba estudos de caso único ou de casos múltiplos (YIN, 2009). Convém salientar que, optou-se, no presente estudo, proceder com o estudo de casos múltiplos, pois, o mesmo proporciona o levantamento de evidências mais robustas acerca do fenômeno investigado.

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, considerou-se a seguinte questão norteadora: quais os indicadores clínicos do diagnóstico de enfermagem “Constipação” em pessoas idosas atendidas em serviço ambulatorial especializado? Seguindo as considerações teóricas da NANDA Internacional no que se refere ao diagnóstico de enfermagem “Constipação”, delimitou-se como proposição do estudo: o profissional de enfermagem, com o subsídio da NANDA Internacional, poderá traçar um plano de cuidados de enfermagem individualizado à pessoa idosa que apresenta sinais e sintomas ou indicadores clínicos de constipação intestinal.

Cumprir assinalar que, o presente trabalho consiste um recorte da pesquisa de iniciação científica (PIBIC) intitulada “Prevalência, indicadores e condições associadas à constipação e ao risco de constipação em pessoas idosas”. A coleta de dados foi realizada após a anuência das pessoas idosas e/ou dos seus responsáveis legais, expressa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – (TCLE), a qual se deu entre os meses de janeiro e março de 2020.

Para a coleta de dados aplicaram-se dois instrumentos. O primeiro, denominado “Questionário A”, compreendeu um formulário estruturado para a caracterização sociodemográfica e clínica de interesse da pesquisa (sexo, idade, renda, diagnóstico médico, medicamentos, ingestão hídrica, alimentação e atividade física). O segundo contou com a *Center for Epidemiological Studies Depression Scale* – CES-D (BATISTONI; NERI; CUPERTINO, 2010) o qual contemplou sintomas depressivos, bem como, os indicadores do diagnóstico de enfermagem “Constipação” conforme descritos na NANDA Internacional (2018). Salienta-se que, ambos os instrumentos foram validados pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde do Adulto e Idoso (GEPSAI/UFPB) para aplicação no presente estudo.

Os casos investigados foram redigidos no software *Microsoft® Excel® 2010*, contendo descrição da pessoa idosa estudada e identificação dos elementos do diagnóstico constipação. Além disso, realizou-se uma revisão da literatura quanto a constipação em pessoas idosas, que serviram de base teórico-científica para a análise dos dados obtidos no estudo.

A estratégia de análise dos dados se deu por meio da investigação de padrões evidenciados pelas pessoas idosas. Os padrões identificados foram denominados de unidades de análise. As unidades de análise evidenciadas no estudo foram comparadas aos padrões evidenciados na literatura e assim discutidos (SILVA et al., 2019). Para tal, investigou-se um grupo composto por pessoas idosas atendidas no serviço geriátrico estudado, de forma a prever resultados similares, com vistas à replicação literal das informações evidenciadas pelos participantes da pesquisa. Assinala-se que, o presente estudo investigou doze pessoas idosas, as quais, compreenderam doze unidades de análise.

A presente pesquisa respeitou os princípios que normatizam a pesquisa envolvendo seres humanos dispostos na Resolução 466/2012 do CNS/MS/BRASIL (BRASIL, 2012) e suas complementares. O presente estudo foi apreciado pelo comitê de ética que referenda o serviço investigado e obteve aprovação por meio do Protocolo de nº 3.338.906 e CAAE: 12983119.0.0000.5183.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No concernente às características sociodemográficas, verificou-se que dentre os 12 idosos entrevistados, 9 (75%) eram do sexo feminino. Quanto à faixa etária, 6 (50%) tinham de 70 a 79 anos; destacaram-se os casados ou em união estável (50%) e aqueles com renda mensal de um até três salários mínimo. No tocante aos anos de estudo, 8 (67 %) frequentaram a escola de 4 a 6 anos, conforme apresenta a Tabela 1.

Tabela 1 - Características sociodemográficas de pessoas idosas. Paraíba, Brasil, 2020. (n=12).

CARACTERÍSTICAS	n
Sexo	
Feminino	9
Masculino	3
Faixa etária	
60-69 anos	3
70-79 anos	6
80 anos e mais	3
Estado civil	
Casado(a)/União estável	6
Viúvo(a)	3
Solteiro(a)	2

Separado(a)/Divorciado(a)	1
Anos de estudo	
1 a 3 anos	3
4 a 6 anos	8
7 ou mais anos	1
Renda mensal	
Até 1 salário mínimo*	6
> 1 até 3 salários mínimos*	6

Nota: *Salário mínimo em vigor durante a realização da coleta de dados.

Fonte: Dados empíricos da pesquisa. Paraíba, Brasil, 2020.

Ressalta-se a predominância de pessoas do sexo feminino na população idosa, característica verificada no presente estudo. Essa predominância feminina entre os idosos decorre de um processo denominado “feminização do envelhecimento”. Esse processo, que sofre influência de fatores biológicos, sociais e culturais, associa-se à maior longevidade de pessoas idosas do sexo feminino. Essa diferença entre os sexos, pode ter relação com hábitos positivos e estilo de vida saudável, tais quais: maior procura desta população por serviços de saúde, menor índice de morte por causas externas e outras (ALMEIDA et al., 2015). A constipação intestinal tem-se estabelecido mais frequentemente em mulheres, principalmente aquelas com inatividade física diária, pouca renda, educação de qualidade inferior, baixo consumo de líquidos e de alimentos ricos em fibras (GARCIA; BERTOLINI; SOUZA; SANTOS; PEREIRA, 2016).

Com relação a faixa etária dos entrevistados, observou-se a prevalência do grupo etário de 70 a 79 anos, 6, podendo associá-la ao avanço tecnológico muito presente na área da saúde, bem como ao olhar holístico direcionado a essa população, como uma forma de reconstruir o elo entre o cuidado médico e a condução do envelhecimento (ROUGEMONT, 2019).

Quanto ao estado civil dos participantes do estudo, verificou-se a prevalência de pessoas idosas casadas ou em união estável, 6, o que assegura os dados apresentados na literatura, que o casamento é entendido, por este grupo, a partir do viés do conservadorismo, ou seja, devendo ser mantido durante toda a vida (SILVA et al., 2019).

Em relação à escolaridade, houve a predominância do grupo de pessoas com 4 a 6 anos de estudo, 8. O nível de escolaridade está relacionado à melhor percepção da qualidade de vida, como um fator estimulador para um envelhecimento saudável (DERHUN et al., 2016).

A renda mensal dos entrevistados foi de um até três salários mínimo, valor esse considerado baixo, visto que, com frequência, as pessoas idosas são portadoras de doenças



crônicas e dessa forma necessitam arcar com despesas com medicações e tratamentos. Além disso, sua renda é considerada o único e/ou principal meio para aquisição de alimentação para o núcleo familiar em que as mesmas estão inseridas (BUSATO et al., 2015).

Os casos clínicos dos idosos investigados foram analisados quanto a ocorrência de sintomas depressivos. Identificou-se que, metade (50%) das pessoas idosas investigadas apresentaram algum risco para desenvolver depressão, de acordo com os escores (igual ou superior a 16) obtidos por meio da aplicação do *Center for Epidemiological Studies Depression Scale – C-DES* (BATISTONE; NERI; CUPERTINO, 2010). Carneiro et al. (2018) verificaram que, as chances de apresentar constipação intestinal pode ser 142% maior entre pessoas idosas que possuem suspeita de depressão.

A depressão possui causas múltiplas e inespecíficas, podendo ser desencadeada por um conjunto de fatores biológicos, psicológicos, ambientais e próprios do envelhecimento, visto que, a depressão em pessoas idosas pode revelar-se por meio de problemas comuns da terceira idade, tais quais: abandono familiar, perda do papel social pelo advento da aposentadoria, solidão e/ou falecimento do(a) companheiro(a), bem como, aparecimento de limitações físicas e agravamento de doenças pré-existentes (POLETO, 2015).

Verifica-se na literatura que, distúrbios psicológicos associam-se à ocorrência de constipação intestinal. Em consonância a isso Vitória (2018) e Moezi *et al.* (2018) verificaram significativa associação entre ansiedade, depressão e constipação. Isso ocorre, particularmente, devido ao uso de drogas antidepressivas, como é o caso dos tricíclicos (TCA's) os quais podem contribuir para o aumento da constipação intestinal, compreendendo assim, um fator interveniente na interação intestino-cérebro, promovendo, principalmente, alterações na motilidade gastrointestinal (WOUTERS; BOECKXSTAENS, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação aos indicadores associados às características definidoras de constipação, verificou-se a prevalência do sexo feminino; de idosos casados; com escolaridade entre 4 e 6 anos; com até três salários mínimo mensal.

Identificou-se, no presente estudo a ocorrência de indicadores clínicos ou características definidoras do diagnóstico de enfermagem constipação intestinal (NANDA-I, 2018), com destaque para: abdômen distendido; fezes formadas endurecidas; dor abdominal; esforço ou dor ao evacuar e indigestão.



No tocante à associação entre depressão e constipação intestinal, verifica-se na literatura que, o uso de antidepressivos tricíclicos corrobora para a ocorrência e/ou piora da constipação intestinal, particularmente entre as pessoas idosas. Cabe ressaltar que, por meio da presente investigação verificou-se a ocorrência de indicadores empíricos de constipação evidenciados pelos casos de pessoas idosas estudadas.

Considerando os resultados obtidos, pode-se afirmar que, é de suma importância a verificação de sinais e sintomas específicos de problemas de saúde evidenciados por pessoas idosas, a exemplo da constipação intestinal e depressão, particularmente, por profissionais de enfermagem, e assim, realizar a inferência de diagnósticos de enfermagem acurados, com o auxílio de taxonomias, a exemplo da NANDA Internacional, possibilitando desse modo, a realização de uma assistência rápida e eficaz às pessoas idosas acometidos por tal problema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. V. *et al.* A Feminização da Velhice: em foco as características socioeconômicas, pessoais e familiares das idosas e o risco social. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 14, n. 1, p. 115-31, 2015.

BATISTONE, S. S. T.; NERI, A. L.; CUPERTINO, A. P. Validade e confiabilidade da versão brasileira da Center for Epidemiological Scale– Depression (CES-D) em idosos brasileiros. *Psico-USF*, v. 15, n. 1, p. 13-22, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. **Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília: Diário Oficial da União, 2012.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mudança Demográfica no Brasil início do século XXI: subsídio para as projeções das populações**. Rio de Janeiro: IBGE, p. 138-49, 2015.

BUSATO, M. A. *et al.* Autopercepção de saúde e vulnerabilidade em idosos. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 38, n. 3, p. 625-35, 2015.

DERHUN, F. M. *et al.* **A universidade aberta à terceira idade promovendo qualidade de vida: experiências de brasileiros e espanhóis**. 2016. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá.



Diagnósticos de enfermagem da NANDA [recurso eletrônico]: definições e classificação 2018-2020 / (NANDA International); 11. ed. Porto Alegre : Artmed, 2018.

ELIOPOULOS, C. **Enfermagem gerontológica**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. cap. 7, p. 113-15.

GALVAN, J.; MELLO, R. G. B.; CORTE, R. R.D. Envelhecimento humano: mudanças fisiológicas e alterações sensoriais. In: GARCIA, E. et al. (Orgs.). **Essências em geriatria clínica**. 23.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. cap. 3, p. 33-7.

GARCIA, L. B.; BERTOLINI, S. M. M. G.; SOUZA, M. V.; SANTOS, M. S. F.; PEREIRA, C. O. M. Constipação intestinal: aspectos epidemiológicos e clínicos. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 1, p. 153-62, 2016.

GORZONI, M. L.; MARROCHI, L. C. R. **Constipação intestinal e diarreia**. In: FREITAS, E. V.; PY, L. Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. cap. 63, p. 740-44.

MOEZI, P, *et al.* Prevalência de constipação crônica e seus fatores associados no estudo de coorte pars: um estudo de 9000 adultos no sul do Irã. **Jornal do Oriente Médio de Doenças Digestivas**, v.10, n.2, p.75-83, 2018.

PEREIRA, S. R. M. Fisiologia do envelhecimento. In: FREITAS, E. V.; PY, L. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, cap. 14, p. 139-48, 2017.

ROUGEMONT, F. R. Medicina Anti-aging no Brasil. **Revista de Antropologia**, v. 62, n. 2, p. 403-31, 2019.

SILVA, E. P. *et al.* Percepções de cuidado entre casais idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 1, p. 01-08, 2019.

VITÓRIA, C. B. M. **Fibras e manifestações gastrointestinais em pacientes idosos hospitalizados no hospital universitário de Lagarto – SE**. Monografia (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, 2018.

WOUTERS, M.; BOECKXSTAENS, G. Existe umnexo causal entre distúrbios psicológicos e distúrbios gastrointestinais funcionais? Especialista. **Ver Gastro enterol Hepatol**, v.10, p. 5-8, 2016.



YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3 ed., Porto Alegre: **Bookman**, 2009.

